

Trabalho coletivo gera renda e garante permanência da família no campo

Situada na Comunidade Sítio Alagoinhas, no município de Jeremoabo, Bahia a família de Seu João de Jesus e Dona Luzia Carvalho, juntamente com seus dois filhos Juscelino Santana e Juraci Santana, vem desenvolvendo suas atividades na propriedade em busca da geração de renda e sustentabilidade na produção de alimentos para seu consumo e comercialização do excedente.



O início das atividades na propriedade se deu com o casamento de Dona Luzia com Seu João. Em 1998, a avó de Dona Luzia cedeu parte da propriedade para que a família desenvolvesse suas atividades junto com a dela. Anos depois, ainda viva, dona Erondina passou oficialmente a propriedade de 7,5 hectare para a família de Seu João e Dona Luzia. Nesse período as atividades de produção desenvolvidas eram apenas para a alimentação, só no ano de 2004 em diante que foi aumentando a escala de produção afim da comercialização.

Neste ano, o filho Juscelino ingressou na Escola Estadual Agrotécnica para cursar a formação de técnico em agropecuária, o que proporcionou colocar em prática com a família o que aprendia na escola. No entanto posteriormente a sua formação, ele não tinha como gerar renda na comunidade e partiu para cidade de Alagoinhas em busca de emprego, onde conseguiu uma vaga em uma empresa que trabalha com a exploração de eucalipto. Em seguida, foi transferido para a Cidade de Dom Elizeu, no Pará, para desenvolver a mesma atividade. Sem condições dignas de trabalho, em 2009, se organizou para voltar à propriedade onde a família morava, onde está até hoje.

Com o retorno de Juscelino e seus conhecimentos de técnico agrícola, foi possível planejar a diversificação das culturas, pois antes a família desenvolvia de forma convencional apenas o cultivo de macaxeira, batata doce e pastagem. Com a necessidade de ampliar a renda família, eles foram aos poucos implementando outras atividades na propriedade, fortalecendo a integração entre as atividades já desenvolvidas, além de garantir uma produção tradicional sem o uso de agrotóxicos.

Um dos pontos fortes na propriedade é a disponibilidade de água que eles têm, pois além do uso da água da chuva do período do inverno ou das trovoadas, dispõem de água da nascente dentro da propriedade e de uma nascente da comunidade que de forma racional também abastece a propriedade.



O que favorece a criação de animais é a capacidade de produção da alimentação, pois a variedade de cultivos na propriedade proporciona uma alimentação diversificada e rica para os animais, fazendo com que diminua os custos de produção e mais saúde para os animais, uma vez que a ração não recebe agrotóxicos, garantia de qualidade de vida saudável para a família.



A criação de animais de pequeno porte é considerada pela família de grande importância na complementação da renda e disponibilidade de carne para o consumo, além de fazer parte da interação com as outras atividades da propriedade, como o aproveitamento de restos de culturas para alimentação da ovelhas e uso do esterco para adubação do solo e produção de bio-fertilizante.



Com o reaproveitamento do esterco dos ovinos, a família desenvolve a técnica de produção do biofertilizante com as fezes frescas dos animais, que são colocados em sacos de linhagens que permite a circulação da água, fazendo com que haja a circulação do chorume. O saco é colocado em fusão com a água de um dia para o outro e em seguida lançado na irrigação das culturas.

Para auxiliar na disponibilidade de água da propriedade que vem da nascente, a família está perfuração um poço artesiano de forma tradicional com a mão de obra da familiar, conhecida como bate estaca.

